

Prezada Comissão de Atletas

Considerando os argumentos apresentados pela CACBPM, a diretoria técnica optou por utilizar os resultados do Campeonato Mundial de 2016 como índice para o ano de 2018, já que neste mundial, os brasileiros (Felipe, Danilo e Enrico) participaram e foi utilizada uma piscina olímpica e o *laser-run* não foi em pista de atletismo. A utilização do mundial é por esta competição ter contado com a participação de todos os melhores atletas no melhor de suas formas físicas.

Nesse mundial o melhor resultado foi do Danilo que ficou 47 segundos atrás do último classificado, mostrando que mesmo com a adoção do índice ficamos bem abaixo quando comparamos com os atletas mais fortes.

A apresentação de resultados comparando somente atletas brasileiros, como foi feito, não consegue refutar as afirmações da CBPM de que a evolução dos atletas brasileiros está aquém a dos atletas estrangeiros, inclusive no nosso continente, como ficou demonstrado no Sul-americano de Cochabamba, onde os argentinos se mostraram bem a nossa frente, tanto no masculino quanto no feminino.

Mas deixando a discussão de lado, digo o índice foi calculado com base na média mais o acréscimo de 25% do desvio-padrão da competição, que foi de 52 pontos no masculino e 44 pontos no feminino, chegando nos resultados da tabela abaixo:

	Masculino			Feminino		
	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo
Sênior	920	1138	1426	823	1037	1323
Júnior	837	1036	1298	749	944	1203
Jovem A	771	950	x	677	861	x
Jovem B	771	x	x	677	x	x
Jovem C	860	x	x	750	x	x
Jovem D	860	x	x	750	x	x
Jovem E	900	x	x	820	x	x
Jovem F	900	x	x	820	x	x

Esse índice está um pouco acima do índice de 2017, que considerou somente a média do mundial de 2014. Assim, ficamos no meio termo entre o pedido da comissão e o desejo da CBPM.

Porém, a CBPM espera que em 2018 os atletas consigam chegar em uma final de etapa de Copa do Mundo, senão teremos que nos sentar para avaliar senão devemos acrescentar mais 25% do desvio-padrão, já que normalmente esse índice é conquistado em competições nacionais, pois assim como a CACBPM acha que é desmotivante índices considerados inalcançáveis (lembro que nunca houve o caso de nenhum atleta com índice, como está havendo com o feminino agora), a CBPM entende que também é desmotivante ver os esforços financeiros da CBPM não trazerem retorno.

Lembro que essa discussão é, somente, entre CBPM e a CACBPM. Para o COB a explicação é sempre valorizando os resultados alcançados, mas está cada vez mais difícil sustentar essa posição e precisamos de algum atleta que chegue a finais de etapas de copa do mundo e mundiais, como fizeram o William, Felipe, Yan, Victor e Stephany no mundial júnior. Para isso acontecer, os atletas tem que alcançar resultados no triatlo pelo menos próximo do índice em competições internacionais e torcer por uma boa esgrima. Não adianta pensar que a esgrima

vai resolver porque isso não vai acontecer. *Laser-run* pra mais de 12 minutos em pistas rápidas como foi nos dois últimos brasileiros não dará nenhum resultado. Para participar com recursos próprios continuamos com 95% do índice, que coloca mais de 6 atletas brasileiros em condição, mas somente uma atleta. Conto com a compreensão da CACBPM.

Att

Celso Sooma Sasaqui

VP e DT da CBPM